

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Em anterior nota destacaram-se as rotas temáticas propostas no domínio do geoturismo nos Açores, especialmente concebidas para:

- destacar e potenciar peculiaridades geológicas dos Açores;
- promover novas experiências e vivências na descoberta das 9 ilhas;
- diversificar a oferta turística e complementar necessidades dos agentes turísticos.

Estando prevista uma reavaliação do planeamento estratégico do turismo nos Açores, será oportuno “esmiuçar” um pouco mais o enquadramento e as principais mais-valias associadas à implementação daquelas rotas. Destacamos, hoje, a Rota do Termalismo!

O aproveitamento dos recursos termais do arquipélago, designadamente os associados às Termas das Furnas, aos Banhos da Coroa (nas Caldeiras da Ribeira Grande) e Termas da Ferraria (ilha de São Miguel) e às Termas do Carapacho (ilha

Na Ferraria, os utilizadores podem desfrutar de talassoterapia em piscina natural de água do mar aquecida

Graciosa), é um exemplo paradigmático da implementação de políticas de valorização dos recursos endógenos dos Açores visando a promoção do desenvolvimento económico do território.

No Carapacho, as qualidades terapêuticas das suas águas (a temperaturas da ordem de 40°C), são conhecidas desde há muito e podem ser desfrutadas em moderno balneário, devidamente equipado. Na Ponta da Ferraria, a par de balneário que reabilitou edifício de inícios do século XX, os utilizadores podem desfrutar de talassoterapia em piscina natural de água do mar aquecida por nascente termal a cerca de 60°C, numa paisagem geológica ímpar no arquipélago.

A Poça da Dona Beija, nas Furnas, e a Caldeira Velha, na Ribeira Grande, são outros locais de eleição para se desfrutar das inúmeras valências que o termalismo açoriano propicia no âmbito do turismo de saúde e de bem-estar, e para se sentir e apreciar “a força (criadora) do vulcanismo dos Açores”. ♦

Faial: Onde Vulcões e Oceano se Digladiam

O Faial é, das ilhas do Grupo Central, a mais ocidental e a que se encontra mais próxima da Crista Médio-Atlântica (a cerca de 120 km para Leste deste rife oceânico).

Em termos gerais, o vulcanismo desta ilha está relacionado com a presença de dois grandes edifícios vulcânicos centrais (o Vulcão da Ribeirinha e o Vulcão da Caldeira) e duas zonas de vulcanismo basáltico marcadamente fissural (a Zona Basáltica da Horta e a Península do Capelo).

O vulcão poligenético da Caldeira domina toda a parte central da ilha e caracteriza-se, nos tempos mais recentes, por erup-



cões explosivas de natureza traquítica s.l., com emissão de abundante pedra pomes. No topo do vulcão existe uma depressão formada há cerca de 10 mil anos, com 2 km de diâmetro e 470 m de profundidade.

A metade oriental da ilha caracteriza-se, ainda, pela presença de uma importante estrutura

tectónica (o *Graben* de Pedro Miguel), com falhas activas de orientação geral ONO-ESE, que modelam profundamente a paisagem.

Esta ilha foi palco de duas erupções históricas, em 1672/73 (Mistério da Praia do Norte) e em 1957/58, nos Capelinhos e no interior da Caldeira. A erupção dos

Geossítios dos Açores

Monte Brasil

O Monte Brasil é um cone de tufo surtseiano, formado por uma erupção vulcânica submarina de natureza basáltica, em águas pouco profundas. Este tufo exibe inúmeros, perfeitos e bem conservados fósseis de moldes da vegetação existente à data da erupção, há alguns milénios atrás.

O Monte Brasil é o maior cone de tufo dos Açores e forma uma península com cerca de 1,4 km², ladeada por duas baías: a de Angra, a Leste e a do Fanal, a Oeste. A sua cratera está rodeada por

quatro elevações: os Picos das Cruzinhas, do Facho, da Vigia da Baleia e do Zimbreiro.

Constitui um ótimo miradouro para a cidade de Angra, toda a zona sul da Terceira e para as ilhas vizinhas. Neste local desenvolvem-se diversas atividades de lazer, como caminhadas, passeios de bicicleta e visitas a vários pontos com interesse turístico e histórico-cultural, como é o caso da Fortaleza de São João Baptista, a muralha que circunda o cone, o Pico das Cruzinhas e a Ermida de Santo António.

Este geossítio, vizinho da primeira cidade portuguesa Património Mundial da UNESCO, possui relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

AGIRA

A AGIRA - Associação de Guias Intérpretes Regionais dos Açores está sediada na ilha de São Miguel e tem como principais objetivos a defesa dos profissionais da área do turismo e dar a conhecer o que de melhor o turismo dos Açores tem para oferecer. Na prossecução da sua missão e nas atividades que desenvolve a Associação privilegia o respeito pelas belezas naturais açorianas e pelos guias associados, parceiros

e turistas que visitam a Região. Esta associação tem vindo a apostar na formação dos seus associados através da organização de workshops temáticos, fornecendo assim novas ferramentas que contribuem para que os guias intérpretes possam prestar sempre um serviço de qualidade.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores destacam-se as ações conjuntas de promoção do património natural. ♦

agira9@hotmail.com

GEOPARQUE AÇORES ORGANIZA WORKSHOPS DE GEOTURISMO
Contacte-nos

Geoparques do Mundo

North West Highlands Geopark

Localizado no extremo NO do país, inclui bonitas geopaisagens e locais históricos e arqueológicos.

Entre colinas de rocha metamórfica e montanhas de rochas ígneas exibe um vale de grutas calcárias. A oeste encontram-se algumas das rochas mais antigas da Europa (gnaisses com 3000 milhões de anos).

O geoparque tem uma oferta diversificada, incluindo centros de visitantes, painéis interpretativos e passeios guiados. ♦



Colaboraram: Ana Filipa Lima, Carla Viveiros, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado

Foto Monte Brasil: Sara Medeiros